

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Tassiane Maria Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T278 Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios 2 / Organizadora Tassiane Maria Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-188-3

DOI 10.22533/at.ed.883211806

1. Fisioterapia. 2. Terapia Ocupacional. I. Pereira, Tassiane Maria Alves (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Pesquisa e Desafios” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Este volume irá expor de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que discutem aspectos da educação em saúde, saúde pública e assistência fisioterapêutica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e objetiva estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Os estudos que compõem este volume fomentam sobre práticas assistências da Fisioterapia, cuidados a grupos especiais como gestantes e idosos, assim como dados regionais de estudos que mostram uma visão epidemiológica de determinadas patologias, o que resgatam ações de Educação em saúde envolvendo referências a Atenção Básica à saúde.

Os estudos trazem tópicos nas diferentes áreas de assistência a saúde promovem a disseminação e abrangência das oportunidades terapêuticas oferecidas nas diversas situações, da mesma forma que, os estudos epidemiológicos podem nortear a prática assistencial a partir dos dados divulgados na pesquisa. Assim, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de estudos nessas esferas que contemplam todos os níveis de assistência.

Este volume apresenta vários temas que vem discutindo sobre as propostas fisioterapêuticas, baseando-se em evidências científicas para fundamentar e elucidar os resultados eficazes das técnicas, na mesma proporção que, oferece embasamento científico para acadêmicos, professores e profissionais que visam aprimorar seus conhecimentos.

A obra Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional apresenta uma produção teórica com resultados bem embasados proporcionando a propagação de conhecimento científico, reforçando ainda que, a estrutura da Atena Editora auxilia os pesquisadores na exposição e divulgação de seus resultados através da plataforma que tem o compromisso com a pesquisa, o conhecimento e com a ciência, prezando sempre pela confiança, concisão e autenticidade de suas produções.

Tassiane Maria Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Robson Aparecido de Goes Oliveira
Sandro Rostelato-Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8832118061

CAPÍTULO 2..... 11

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO

Suzy Sthephany Almeida de Andrade
Alicia de Sousa Rodrigues
Rayla Geovana Cardoso Loureiro
Giovanna Alves Feitosa
Edfranck de Sousa Oliveira Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.8832118062

CAPÍTULO 3..... 17

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ERGONÔMICA NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro
Aline Sarturi Ponte
Josiane Bertoldo Piovesan

DOI 10.22533/at.ed.8832118063

CAPÍTULO 4..... 30

ANALISE COMPARATIVA DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Cristie Aline Santos Araújo
Ana Cecilia Amorim de Souza
Gleydson Douglas de Siqueira Alves
Yully Caroline da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8832118064

CAPÍTULO 5..... 32

ANÁLISE DO AMBIENTE DOMICILIAR COMO FATOR DE RISCO DE FRATURA POR QUEDA EM IDOSOS INTERNADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR

Amanda Bautz Diniz
Aline Sarturi Ponte
Kátine Marchezan Estivalet
Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

DOI 10.22533/at.ed.8832118065

CAPÍTULO 6	44
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	
Estéfane Costa da Silva	
Jorge Lopes Rodrigues Neto	
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho	
Jorge Lopes Rodrigues Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8832118066	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA	
Ingrid Limeira da Silva	
Karen Rafaela Alves Melo	
Lílian Melo de Miranda Fortaleza	
DOI 10.22533/at.ed.8832118067	
CAPÍTULO 8	65
DOR CRÔNICA: COMPARTILHANDO SABERES EM TEMPO DE PANDEMIA	
Célia Maria de Oliveira	
Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	
Wagner Jorge dos Santos	
Marcela Lemos Moraes	
Selme Silqueira de Matos	
Paulo Henrique de Oliveira Barroso	
Gabrielle Guimarães Gonçalves	
Gabriel Correia Saturnino Reis	
Renato Ramos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8832118068	
CAPÍTULO 9	76
EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA	
Eloisa Piano Cerutti	
Otavio Augusto Milani Nunes	
Daniela Dalla Lana	
DOI 10.22533/at.ed.8832118069	
CAPÍTULO 10	87
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA OU FATORES PREDISPOANTES: REVISÃO DA LITERATURA	
Mayra da Silva Lima	
Marina de Toledo Durand	
DOI 10.22533/at.ed.88321180610	
CAPÍTULO 11	100
EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA ÁGUA NA AUTOESTIMA DE IDOSAS SEDENTÁRIAS	
Gabriele dos Santos Ibarro	

Géssica Bordin Viera Schlemmer
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo
DOI 10.22533/at.ed.88321180611

CAPÍTULO 12..... 107

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA TERCEIRA IDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Carla Aparecida Santos de Alencar
Haynara Hayara Mágulas Penha
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

DOI 10.22533/at.ed.88321180612

CAPÍTULO 13..... 116

ESTUDO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

Samilly Ariany Correa Morau
Priscila Ziôto de Souza Marchioro
Severo Conopca Junior
Danielle Salatiel de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.88321180613

CAPÍTULO 14..... 123

EVIDÊNCIAS DA EFICÁCIA DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE PARA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS EM PÉ DIABÉTICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lenise Ascensão Silva Nunes
Herman Ascensão Silva Nunes
Juarez de Souza

DOI 10.22533/at.ed.88321180614

CAPÍTULO 15..... 134

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Lisley Vitoria Ferreira do Vale
Dyego Anderson Alves de Farias
Matheus dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.88321180615

CAPÍTULO 16..... 139

FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA: INTERVENÇÕES E DESAFIOS DA FISIOTERAPIA PARA A REABILITAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Paulo André da Costa Vinholte
Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Francisco Venicius Veras Sousa
Gabriela Figueiredo de Oliveira

Lenise Ascenção Silva Nunes
Lorena Maria Souza da Silva
Matheus Sallys Oliveira Silva
Pollyanna Ribeiro Damasceno
Yago Waughan Bentes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.88321180616

CAPÍTULO 17..... 153

HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Suelen Costa e Silva
Karoline Araújo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88321180617

CAPÍTULO 18..... 160

ÍNDICE DE MORBIDADE ENTRE PARTICIPANTES DE CIRCUITO DE CORRIDAS DE RUA

Camila Maria Mendes Nascimento
Ana Paula Silva de Oliveira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Eduardo José Nepomuceno Montenegro
Marcelo Renato Guerino
Maria das Graças Paiva

DOI 10.22533/at.ed.88321180618

CAPÍTULO 19..... 171

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM GESTANTES DE IDADE AVANÇADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Jackeline Dantas de Sousa
Tatielle de Sousa Tibúrcio
Maylson Moura de Moraes
Jadna Dias Sobreira Oliveira
Nayra Letícia de Freitas Aquino

DOI 10.22533/at.ed.88321180619

CAPÍTULO 20..... 181

PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO PARA SÍNDROME DE DOR REGIONAL COMPLEXA EM EXTREMIDADE SUPERIOR

Kátine Marchezan Estivalet
Aline Sarturi Ponte
Carolina Teixeira Simas
Alice Silva Coglione

DOI 10.22533/at.ed.88321180620

CAPÍTULO 21..... 190

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Karina Alves de Lima
Ananda Martins dos Santos
Ariany Correia Canuto

Émerson Douglas Chaves de Lima
Hanna Silva Ricardo
Ingrid Teixeira Benevides
Iris Brenda da Silva Lima
Isaac do Carmo Macário
Luísa Maria Antônia Ferreira
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.88321180621

SOBRE O ORGANIZADORA	199
ÍNDICE REMISSIVO	200

CAPÍTULO 21

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Karina Alves de Lima

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4747633411557102>

Ananda Martins dos Santos

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3820503629482204>

Ariany Correia Canuto

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1539786907020702>

Émerson Douglas Chaves de Lima

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7529818394513445>

Hanna Silva Ricardo

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3751689828909061>

Ingrid Teixeira Benevides

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0458849466140614>

Iris Brenda da Silva Lima

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4628715765702165>

Isaac do Carmo Macário

Discente em Fisioterapia do Centro
Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1336484596807264>

Luísa Maria Antônia Ferreira

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
Maurício de Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6012695852092951>

Loyse Gurgel dos Santos

Docente do Centro Universitário Maurício de
Nassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0756630944558620>

RESUMO: **Introdução:** Para os pacientes oncológicos, a dor é um sintoma que está presente em 60 a 80% dos casos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa sensação desagradável preenche a lacuna de maior temor dos pacientes ao enfrentar a doença em questão, levando, muitas vezes, a desesperança no sucesso do tratamento. Tendo isso como verdade, vemos com clareza a necessidade de se avaliar e evoluir nas terapias que envolvam a prevenção, ou diminuição da dor. **Objetivo:** Descrever os recursos fisioterapêuticos utilizados para o tratamento da dor oncológica.

Metodologia: O estudo se trata de uma revisão integrativa. Foram coletados artigos nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, Pubmed e Bireme. As palavras-chave utilizadas foram: dor oncológica, terapias e fisioterapia. Foram coletados 30 artigos tendo como critérios de inclusão: artigos que se tratavam de estudos analíticos observacionais disponíveis nos idiomas português e inglês, tendo como intervalo de publicação os anos de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abrangia a fisioterapia no tratamento da dor oncológica, relatos de caso, monografias e revisão bibliográficas. Foram selecionados para a leitura 16 artigos. Após a leitura foram excluídos 2 artigos com menor relevância e selecionados 14 para a revisão pretendida. **Resultados:** Na fisioterapia temos vários recursos terapêuticos que podemos utilizar no tratamento da dor oncológica, estando presente na prevenção dos agravos podendo ser articulares, respiratórios e por desuso, danos esses que causam complicações estruturais e funcionais do indivíduo. Uma orientação adequada, diagnóstico funcional e atuação precoce, podem promover uma melhor qualidade de vida para o paciente. **Conclusão:** Levando-se em conta o que foi observado, é possível afirmar que existe uma gama de recursos terapêuticos capazes de tratar a dor oncológica. É de suma importância o conhecimento dos recursos disponíveis na fisioterapia para o tratamento da dor oncológica.

PALAVRAS-CHAVE: Dor oncológica, terapias e fisioterapia.

PHYSIOTHERAPEUTIC RESOURCES FOR THE TREATMENT OF CANCER PAIN

ABSTRACT: Introduction: For cancer patients, pain is a symptom that is present in 60 to 80% of cases, according to the World Health Organization (WHO). This unpleasant sensation fills the gap of greater fear of patients when facing the disease in question, often leading to hopelessness in the success of the treatment. Bearing this in mind, we clearly see the need to evaluate and evolve in therapies that involve prevention, or reduction of pain. **Objective:** To describe the physiotherapeutic resources used to treat cancer pain. **Methodology:** The study is an integrative review. Articles were collected in the databases: Scielo, Virtual Health Library, Pubmed and Bireme. The keywords used were: cancer pain, therapies and physiotherapy. Thirty articles were collected with the inclusion criteria: articles that were observational analytical studies available in Portuguese and English, with the publication interval from 2010 to 2020. Exclusion criteria were: articles that did not cover physiotherapy in treatment of cancer pain, case reports, monographs and bibliographic review. 16 articles were selected for reading. After reading, 2 articles with less relevance were excluded and 14 were selected for the intended review. **Results:** In physiotherapy we have several therapeutic resources that we can use in the treatment of cancer pain, being present in the prevention of diseases that can be articular, respiratory and due to disuse, damages that cause structural and functional complications of the individual. Adequate guidance, functional diagnosis and early performance can promote a better quality of life for the patient. **Conclusion:** Taking into account what has been observed, it is possible to state that there is a range of therapeutic resources capable of treating cancer pain. And it is of utmost importance to know the resources available in physiotherapy for the treatment of cancer pain.

KEYWORDS: Cancer pain, therapies, physiotherapy.

INTRODUÇÃO

Para os pacientes oncológicos, a dor é um sintoma que está presente em 60 a 80% dos casos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa dor, em alguns casos, pode ser o fator de alerta que impulsiona para que se faça uma investigação médica que resulta em um diagnóstico de câncer. A dor oncológica tem várias tipologias e pode ser causada pela própria invasão tumoral nos sistemas, ou como reação ao tratamento prescrito ao paciente, seja quimioterapia, radioterapia, entre outros; ou ainda por consequência de pós tratamentos cirúrgicos (LIMA et. al. 2013).

Essa sensação desagradável preenche a lacuna de maior temor dos pacientes ao enfrentar a doença em questão, levando, muitas vezes, a desesperança no sucesso do tratamento. A consequência álgica deve ser levada em consideração, uma vez que faz parte do sofrimento do paciente, diretamente relacionado à qualidade de vida do mesmo (RANGEL e TELLES, 2012).

Tendo isso como verdade, vemos com clareza a necessidade de se avaliar e evoluir nas terapias que envolvam a prevenção ou diminuição da dor. Para a melhor indicação da terapia, se faz necessário avaliar o sintoma doloroso. Podemos mencionar algumas escalas unidimensionais da dor, diante da sua intensidade. São elas: Escala Visual Numérica (EVN) e Escala Visual Analógica (EVA). Porém, no caso oncológico, seria mais apropriado utilizar o questionário McGill. Essa indicação é justificada pelo fato de que as primeiras escalas trazem um resultado quantitativo, enquanto no McGill um qualitativo. Juntamente com as terapias fisioterápicas, associadas ou não às farmacológicas, ganharam uma visibilidade maior com o benefício no tratamento da dor (RUELA et. al. 2017).

Para o controle da dor a abordagem medicamentosa é a que mais se apresenta. Porém, os recursos fisioterapêuticos podem ser utilizados, visto que seu objetivo de reabilitação é pleno e inclui medidas analgésicas, inclusive nos casos oncológicos. Temos disponíveis como recursos, a cinesioterapia, eletrotermofototerapia, terapias manuais, acupuntura e utilização de órteses, estes oferecem benefícios na diminuição da dor. O que torna relevante a busca na literatura a fim de elucidar e discutir os recursos terapêuticos utilizados atualmente, analisando a eficácia de cada um. (FLORENTINO DM et. al. 2012).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo selecionar artigos e descrever os recursos fisioterapêuticos utilizados para o tratamento da dor oncológica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Para a análise foram coletados artigos nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, Pubmed e Bireme. As palavras-chaves utilizadas foram: dor oncológica, terapias e fisioterapia. Foram coletados 30 artigos e foi realizada uma breve leitura dos mesmos para que fossem selecionados atendendo aos

critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos que se tratavam de estudos analíticos observacionais disponíveis nos idiomas português e inglês, cujo tema abordasse a atuação da fisioterapia na atenção aos sintomas dolorosos dos pacientes com câncer, tendo como intervalo de publicação os anos de 2010 a 2020 nas bases de dados utilizadas. Os critérios de exclusão foram artigos que eram de áreas específicas que não abrangia a fisioterapia no tratamento da dor oncológica, relatos de caso, monografias e revisão bibliográficas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados a cima foram selecionados para a leitura 16 artigos. Após a leitura foram excluídos 2 artigos com menor relevância e selecionados 14 para a revisão pretendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos agravos articulares, como a perda de amplitude do movimento, respiratórios, no caso de insuficiências, e nos fatos por desuso, quando um paciente está em uma situação de restrição ao leito, danos esses que causam complicações estruturais e funcionais no indivíduo, a fisioterapia atua nos três níveis de atenção (promoção, prevenção e reabilitação). Uma orientação adequada, diagnóstico funcional e atuação precoce promovem uma melhor qualidade de vida para o paciente e diminuição dos gastos com atendimento hospitalar. A atuação fisioterapêutica deve ser feita em todas as fases da doença, no pré, durante e pós-tratamento, podendo atuar também na recidiva da patologia e nos cuidados paliativos (FLORENTINO DM et. al. 2012).

Os fisioterapeutas fazem utilização de recursos que podem contribuir no processo de tratamento dos indivíduos com diagnóstico de câncer. Visando, quando possível, a restauração e manutenção da capacidade funcional do indivíduo, buscando a preservação da vida e diminuição dos sintomas através dos recursos da fisioterapia (FLORENTINO DM et. al. 2012).

Um dos sintomas mais relatados pelos pacientes é a dor. A dor oncológica é normalmente descrita como assustadora, uma sensação insuportável, imprecisa e com episódios intensos. (RUELA et. al. 2018). Ela está relacionada a múltiplos fatores, e, por isso, se torna de suma importância a avaliação e tratamento específicos.

Na fisioterapia os recursos disponíveis encontrados para o tratamento da dor oncológica são: estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), termoterapia, cinesioterapia, acupuntura, terapia manual e a utilização de órteses.

- ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS)

Método que utiliza a corrente elétrica para induzir analgesia, atuando em nível celular causando a excitação de células nervosas, fazendo com que ocorra liberação de substâncias endógenas (SCHLEDER et. al. 2017). Pode ser utilizada com segurança em pacientes oncológicos, desde que aplicada em locais onde a pele esteja íntegra e a

sensibilidade tátil preservada. É um recurso não invasivo e de fácil aplicação que pode ser utilizado em pacientes jovens, adultos e idosos, com possibilidades de induzir analgesia prolongada de até 6 horas. Não provoca efeitos colaterais, tem poucas contra-indicações e não apresenta custo elevado (FLORENTINO DM et. al. 2012).

A maioria dos estudos confirmam a eficácia da TENS na dor oncológica. Porém, com o passar das sessões, alguns pacientes tendem a acomodação à sensibilidade, mas já existem estudos que buscam como evitar isso, e uma possível solução é o TENS com intensidade e frequência variável. Ela é autoprogramada pelo aparelho com uma frequência de repetição com variação automática incrementando de 10 a 200 Hz e decrementando de 200Hz a 10 Hz, largura do pulso com variação automática, incrementando de 60 a 180us e decrementando de 180 a 60us e a intensidade da corrente dentro do limite considerado tolerável pelo paciente, gerando contrações musculares (SCHLEDER et. al. 2017).

Também tem se visto resultados quanto a redução da ingestão de fármacos entre 25 e 30% após a utilização da TENS. Esse fator é esclarecido pela mecanização de ação do TENS, que já vem sendo utilizada em algumas alterações clínicas na prática fisioterapêutica (SAMPAIO LR, RESENDE MA e PEREIRA LSM, 2016).

- TERMOTERAPIA

A termoterapia promove relaxamento muscular interferindo no ciclo dor-espasmo-dor em indivíduos portadores de tumores primários ou secundários, os quais podem estar comprimindo estruturas neuromusculares e dessa forma causando dor. Essa forma de terapia deve ser evitada em áreas desprovidas de sensações térmicas e sobre áreas de insuficiência vascular, dos tecidos lesados ou infectados e de radioterapia localizada (KRAUSE, 2012).

O calor superficial possibilita também a remoção de produtos do metabolismo, bem como de mediadores químicos responsáveis pela indução da dor e conseqüentemente do espasmo muscular reflexo (KRAUSE, 2012).

Esta pode ser realizada através do uso de bolsas térmicas, banhos de contraste, infravermelho, hidroterapia de turbilhão e por calor profundo como ultrassom, ondas curtas, laser e micro-ondas (AGUIAR, 2012).

- CINESIOTERAPIA

A cinesioterapia faz a utilização dos movimentos para tratar e através de movimentos voluntários que proporcionam a mobilidade, a flexibilidade, a coordenação, o ganho de força dos músculos, e a diminuição da fadiga. É importante entender sobre os benefícios das atividades para a preservação da flexibilidade e da força dos músculos, a necessidade da função de locomoção, e a preservação do condicionamento cardíaco e respiratório (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

Com a dor oncológica é frequente que os pacientes diminuam os movimentos e a prática física. Esse comportamento ocasiona danos graduais do condicionamento físico

e do fortalecimento muscular, afetando também a flexibilidade e a capacitação aeróbica, levando o paciente a danos como a síndrome de imobilização. Se for mais avançado os estágios, a falta de uso e o grau extremo de enfraquecimento podem contribuir para uma atrofia muscular (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

Os exercícios físicos objetivam aumentar o ganho de força e o trofismo muscular, ajudando na propriocepção, ganho de amplitude articular e diminuir a imobilização no leito, levando a condição funcional do paciente em consideração (RANZI C et. al. 2019).

- ACUPUNTURA

A acupuntura é uma técnica originária da Medicina Tradicional Chinesa que busca a harmonia e o equilíbrio do corpo através de estímulos realizados em pontos específicos, em particular a acupuntura auricular tem estudos que apresentam a diminuição da dor e das doses de analgésicos e opióides em pacientes oncológicos.

Os pontos específicos da acupuntura auricular estão no pavilhão da orelha, e são chamados de pontos shenmen, rim, simpático, relaxamento muscular e ponto do equilíbrio energético. O ponto shenmen é o ponto mais utilizado para o tratamento da dor, tendo como efeito estimular o tronco e o córtex cerebral a receber, decodificar, modular e condicionar os reflexos dos próximos pontos a serem aplicados, esse ponto acalma o coração e a mente, além de desempenhar função analgésica por meio de liberação de endorfinas (RUELA et. al. 2018).

- TERAPIA MANUAL

A terapia manual possui métodos que complementam para a diminuição da dor, reduzindo a tensão da musculatura, contribuindo para a melhora da circulação nos tecidos e colaborando para a diminuição da ansiedade do paciente (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

Podemos ressaltar que no câncer de mama, técnicas de mobilização, liberação miofasciais e massagem trazem bons resultados no alívio da dor, pois as complicações no pós-cirúrgico podem ser bem relevantes. A mobilização fisioterapêutica e outros exercícios como o alongamento, estão provando ser eficazes no tratamento da dor e nas disfunções ocasionadas na articulação do ombro após o tratamento em pacientes com câncer de mama (DE GROEF A. et. al. 2015)

Os benefícios da liberação miofasciais no tratamento da dor, foram evidenciados em outros estudos randomizados. As técnicas da liberação podem ocasionar melhorias na dor em pacientes que desenvolvem dor crônica na articulação do ombro (BRON C. et. al. 2011) e (HAINS LM. e DESCARREAU HAINS F. 2010).

A dor pode está presente no pós operatório, sendo um fator para predispor a dor crônica depois do paciente ser submetido a uma cirurgia. Programas de fisioterapia devem ser direcionados para diminuir a dor clínica e ganho nociceptiva. E em alguns estudos, programas fisioterapêuticos atribuídos a exercícios e massagem, colaboram para a melhora

do ganho nociceptivo em pacientes com câncer (FERNANDEZ-LAO et. al. 2012).

A massagem é uma técnica realizada como uma terapia adicional nos pacientes com diagnóstico de câncer, buscando melhorar o alívio da dor. É caracterizada por manipular os tecidos moles corporais, sendo manuseada com as mãos, buscando gerar efeitos na circulação sanguínea, musculatura e no sistema nervoso, proporcionando estímulos nos tecidos através da abordagem rítmica de pressão e o estiramento. Se executada nos tecidos, causa estimulação nos receptores sensoriais, proporcionando uma sensação satisfatória e de bem estar. Já no caso do estiramento, diminui a tensão e causa um relaxamento muscular. (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

- MÉTODOS COGNITIVOS

Os sintomas algícos são subjetivos, visto que dependem da experimentação dolorosa anterior que cada paciente tem para que ele possa avaliar a atual. Dessa forma, objetivamos conscientizar o paciente sobre o que pode aumentar ou diminuir sua dor baseado em evidências concretas que aproximem as expectativas dele à realidade imposta. (OMS, 2012)

Acredita-se que os pensamentos e atitudes positivas podem trazer benefícios como um efeito antiálgico, influenciando o humor, comportamentos, mudanças de crenças e simpatias, sendo que essa última precisa ser respeitada caso não atrase ou atrapalhe a evolução do tratamento. (OMS, 2012)

Nesse ramo podemos destacar técnicas como relaxamento, distração dirigida, drenagens. Eles atuam inibindo a dor através de impulsos no sistema límbico que atuam nas vias descendentes do sistema modulador. Dessa forma o paciente consegue ter uma diminuição da tensão e ansiedade causadas pela dor, regulação da pressão arterial e frequência cardíaca, por exemplo. (OMS, 2012)

- ÓRTESE

As órteses são ferramentas que podem ser utilizadas de forma permanente ou não. Tem por objetividade alinhar, prevenir e/ou fazer correções de má formações, ajudando também a diminuir quadros algícos (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

Com a utilização profilática de uma órtese, temos uma estabilização na lesão dolorida e uma ajuda na prevenção de fraturas, impedindo uma experiência de dor maior, restrições e perda da mobilidade voluntária. A dor é um sintoma constantemente comparado com a metástase óssea, cujo sítio deve ser ocasionado por invasão direta do tumor ou por demais vias. Segundo o local retrata um sinal de envoltura óssea, assim como de uma póstera fratura patológica (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

Com o seu uso ou de instrumentos que auxiliam na marcha, proporcionam ao paciente um aumento da função do membro e a preservação de sua mobilização e autonomia. Em lesões ósseas na coluna as órteses ajudam como proteção para o canal vertebral. Os modelos das órteses utilizadas dependem do nível de instabilidade e da movimentação que

o paciente necessite proteger e estabilizar (FLORENTINO D.M. et. al. 2012).

CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi observado, é possível afirmar que existe uma gama de recursos terapêuticos capazes de tratar a dor oncológica. Para um eficiente controle dessa dor é necessário que uma equipe multidisciplinar de saúde tenham familiaridade com o máximo de opções terapêuticas. Sendo assim, é de suma importância o conhecimento dos recursos disponíveis na fisioterapia para essa minimização algica.

REFERÊNCIAS

COSTA, Aline Isabella Saraiva. CHAVES, Marcelo Donizetti. **Dor em pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, p. 45-49. São Paulo, 2012.

COUCEIRO, Tânia Cursino de Menezes et al. **Prevalência de dor neuropática em pacientes com câncer**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. vol.1, n.3, São Paulo, 2018.

FERNA'NDEZ-LAO, Carolina et al. **Eficácia de um programa de fisioterapia Multidimensional na dor, pressão Hipersensibilidade, e pontos do disparador em sobreviventes do cancro da mama. Um ensaio clínico controlado randomizado**. ClinicalPain. Vol. 28, p. 113-121, 2012.

FERREIRA, Lucas Lima. CAVENAGHI, Simone. MARINO, Laís H. Carvalho. **Recursos eletroterapêuticos no tratamento da dor oncológica**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, p. 339-342. São Paulo, 2010.

FLORENTINO, Danielle de M. et al. **A Fisioterapia no Alívio da Dor: Uma Visão Reabilitadora em Cuidados Paliativos**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, p.50-57, Rio de Janeiro, 2012.

KAMPEN, Marijke Van et al. **Efeito de técnicas miofasciais para o tratamento de dor persistente braço após o tratamento do cancro da mama: randomizado controlado**. Sage. Reabilitação clínica, 2017.

LIMA, Antonio Douglas de et al. **Avaliação da dor em pacientes oncológicos internados em um hospital escola do nordeste do Brasil**. Rev. dor, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 267-271, Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132013000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em Jan. 2021.

O.M.S. (Organização Mundial da Saúde). In: **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. São Paulo: I.N.CA (Instituto Nacional do Câncer). Ministério da Saúde do Brasil (2001). Disponível em: <www.inca.gov.br> (atualizado em 11/10/2012) Acesso em fev 2021.

RANGEL, Odileia. TELLES, Carlos. **Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, Rio de Janeiro. Ano 11, p. 32-37, 2012.

RANZI, Cláudia et al. **Efeitos de exercícios na dor e capacidades funcional em pacientes com câncer hospitalizados**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. v.2, n.3, São Paulo, 2019.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. **Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínica randomizado**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 52, São Paulo, 2018.

RUELA, Ludmila de Oliveira. SIQUEIRA, Yeda Maria Antunes de. GRADIM, Clícia Valim Côrtes. **Pain evaluation in patients under chemotherapy: application of McGill pain Questionnaire**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, p.156-160. São Paulo, 2017.

SAMPAIO, Luciana Ribeiro. RESENDE, Marcos Antonio de. PEREIRA, Leani Souza Maxima. **Effect of transcutaneous electrical nerve stimulation on vertebral metastatic bone pain of breast cancer patients: single case experimental study**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, p.81-87. São Paulo, 2016.

SCHLEDER, Juliana Carvalho et al. **The transcutaneous electrical nerve stimulation of variable frequency intensity has a longer-lasting analgesic action than the burst transcutaneous electrical nerve stimulation in cancer pain**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, p. 316-320, São Paulo, 2017.

SOBRE O ORGANIZADORA

TASSIANE MARIA ALVES PEREIRA - Possui bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Uninassau -Teresina – Piauí (2018). Em 2020 se especializou em Fisioterapia Hospitalar (Faculdade Inspirar – PI). Atuou como Preceptora Curricular de Estágio Supervisionado na área de Neurologia (2018 e 2020) e foi integrante do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Comportamento Motor e Funcionalidade do Piauí (GEPECOMF-PI) nos anos de 2019 e 2020. Atualmente é Fisioterapeuta Plantonista e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar). Sua linha de pesquisa é Inovações em Neurociências, tendo como áreas de interesse: Mapeamento Cerebral, Funcionalidade e Estimulação Vibratória. Suas pesquisas são realizadas no Laboratório de Mapeamento Cerebral e Funcionalidade (LAMCEF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar), sendo sua pesquisa de mestrado intitulada “Análise da estimulação vibratória na mão sobre os parâmetros eletroencefalográficos e força de preensão”. Suas publicações científicas tem enfoque na reabilitação neurológica em diversas situações clínicas, e suas produções tecnológicas contam com registro de patente com programa de computador registrado no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) com foco no gerenciamento e assistência dos usuários das Unidades Básicas de Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 5, 8, 13, 15, 41, 49, 118, 134, 135, 138

C

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 192, 193, 195, 196, 197

Corrida 81, 83, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

D

Depressão 13, 14, 60, 83, 84, 85, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 141

Doenças Transmissíveis 30

Dor Crônica 7, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 182, 195

Dor Oncológica 9, 5, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198

E

Educação em saúde 5, 65, 68, 70, 71, 120, 129, 135, 136, 137, 138

Envelhecimento 11, 12, 13, 14, 16, 29, 33, 36, 41, 42, 64, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 141, 144, 146, 152

Equilíbrio Postural 53, 55, 62, 63

Ergonomia 17, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 29

Escala de Berg 53, 55, 56

Exercícios físicos 7, 15, 76, 78, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 97, 101, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 168, 195

Exercícios terapêuticos 8, 107

F

Fisioterapia 2, 5, 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 28, 41, 42, 44, 50, 62, 69, 87, 89, 92, 96, 98, 102, 112, 114, 115, 125, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 160, 169, 173, 180, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199

Fratura de fêmur 8, 43, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152

Fraturas 32, 34, 35, 36, 37, 61, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 196

G

Gestação 9, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 118, 153, 155, 156, 157, 158, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179

Gravidez 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 154, 156, 158, 159, 171, 172, 173, 179, 180

H

Hipertensão Arterial 9, 57, 87, 89, 124, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 173

I

Idoso 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 32, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 101, 104, 106, 108, 109, 140, 141, 150, 151

Idosos institucionalizados 7, 8, 41, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 109, 112, 113, 114, 115

L

Laser de Baixa Intensidade 8, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Lesão 48, 66, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 182, 183, 196

M

Migrânea 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84

Monitoramento Epidemiológico 30

Morbidade 9, 30, 93, 96, 146, 154, 157, 160, 162, 164, 167, 169

P

Pé Diabético 8, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Pré-eclâmpsia 7, 87, 88, 90, 97, 98, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 174

Prevenção 6, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 36, 39, 41, 42, 57, 60, 61, 62, 64, 67, 83, 87, 89, 91, 98, 111, 112, 118, 121, 122, 134, 135, 137, 144, 147, 156, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Q

Qualidade de Vida 6, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 39, 40, 45, 51, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 76, 78, 100, 101, 102, 107, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 131, 136, 137, 140, 141, 152, 171, 172, 173, 182, 187, 191, 192, 193

Quedas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 139, 141, 142, 144, 151

R

Reabilitação 8, 9, 1, 3, 4, 8, 9, 11, 14, 15, 25, 34, 40, 41, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 63, 64, 89, 112, 137, 139, 140, 142, 147, 150, 151, 161, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 197, 199

Registros de Mortalidade 30

S

Saúde Materno-Infantil 121

Saúde Pública 5, 2, 31, 41, 42, 43, 108, 113, 117, 121, 134, 141, 153, 154, 159, 182

Saúde Trabalhador 17

T

Técnicas de Exercício e Movimento 100

Tecnologia Assistiva 7, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52

Terapias complementares 65

Tratamento Fisioterapêutico 1, 9, 10, 98

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021